

Comércio ilegal gera prejuízo bilionário



Reprodução/Anatel

O comércio ilegal provoca a erosão da própria base produtiva no Brasil. Para confirmar essa realidade, um levantamento da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) aponta que as perdas anuais chegam a R\$ 179,2 bilhões em vendas formais. Esse valor é equivalente a cerca de 1,5% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro. No mesmo estudo, a CNC categoriza ainda que a evasão fiscal associada a essas atividades alcança R\$ 74,8 bilhões por ano. Para o doutor em economia Wesley Cantelmo, os reflexos na economia são nefastos. Além de destruir os empregos formais, o comércio ilegal impacta muito na competitividade e sustentabilidade dos negócios.

ECONOMIA

PG 5

Turismo esportivo avança e muda perfil de viajantes



Divulgação

ESPORTE

PG 16

Troféu Tancredo Neves celebra excelência e reconhecimento

Em cerimônia marcada por elegância, reconhecimento e presença de importantes lideranças dos mais diversos segmentos, a 39ª edição do Troféu Tancredo Neves reuniu cerca de 300 convidados no auditório do Tribunal de Contas do Estado de Minas Gerais (TCE-MG), no dia 29 de junho. O tradicional evento homenageou personalidades que se destacaram ao longo do último ano, reconhecendo suas trajetórias de excelência, liderança e compromisso com o progresso da sociedade. O desembargador Nicolau Lupianhes Neto fez um pronunciamento em nome dos homenageados. Já o conselheiro-presidente do TCE-MG, Durval Ângelo, ressaltou a relevância da premiação.



Valdez Maranhão

EVENTO

PGS 7 A 11

Julho Amarelo: prevenção começa com informação

SAÚDE E VIDA

PG 12

Violência digital contra mulheres cresce 188%



Getty Images

OPINIÃO

PG 2

75,7 mil denúncias de agressão contra pessoas idosas em quatro meses

Nos quatro primeiros meses de 2026, foram registradas 75.701 denúncias de violência contra pessoas idosas pelo canal Disque 100. A promotora Erika de Fatima Matozinhos Ribeiro afirma que o aumento dos registros não significa apenas maior ocorrência. "Mas, também maior visibilidade institucional de uma violência historicamente subnotificada".

GERAL

PG 14

PIB de Minas deve crescer com cautela

ECONOMIA

PG 6

COLABORADORES DA SEMANA

WANDERLEY LIMA



PÁGINA
2

EDUARDO AZEREDO



PÁGINA
6

RENATA DONNICI



PÁGINA
12

RAFAEL BRYCH



PÁGINA
16

Denúncias de violência digital contra mulheres sobem 188%

Paulo Henrique Pereira

Dados do Ministério das Mulheres mostram que entre janeiro e maio

de 2026, o Ligue 180 recebeu 16.725 denúncias relacionadas a crimes praticados no ambiente virtual, 188,6% superior ao registrado no mesmo período do ano passado,



Arquivo pessoal

quando foram contabilizadas 5.795 ocorrências. Embora as informações indiquem um aumento expressivo, o promotor de Justiça Mauro Ellovitch (foto), especialista em Direito

Digital e Investigação Cibernética, em entrevista ao **Edição do Brasil**, avalia que a subnotificação continua sendo uma das principais barreiras para dimensionar o problema.

O aumento das denúncias representa mais violência ou maior conscientização das vítimas?

Esse aumento reflete, principalmente, a melhor divulgação desse tipo de crime e das novas possibilidades de punição aos seus autores. Acredito que o número de ocorrências seja muito maior do que o revelado. A subnotificação de crimes digitais continua sendo a regra geral, porque muitas vítimas ainda deixam de procurar as autoridades por diversos fatores. Segundo a pesquisa, redes sociais, aplicativos de mensagens e jogos *on-line* têm sido utilizados para perseguir, intimidar, constranger e expor mulheres. A violência digital, que em 2025 ocupava a sétima posição entre as denúncias registradas pelo Ligue 180, passou para a quinta colocação neste ano.

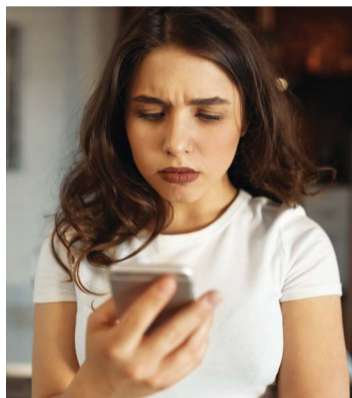
Quais são as formas mais comuns de violência digital atualmente?

As ocorrências mais recorrentes são a perseguição em redes sociais, conhecida como *cyberstalking*, injúrias misóginas relacionadas a questões de gênero, ameaças, sextorsão e a divulgação não autorizada de conteúdos íntimos. A inteligência artificial vem agravando esse cenário, especialmente por meio dos *deepnudes*, imagens e vídeos falsos de nudez e sexo criados a partir de fotos reais. Esse tipo de material é extremamente degradante para a honra, a autoestima e a intimidade das vítimas.

Como a questão racial se relaciona com a violência digital?

O levantamento também revela que quase metade das vítimas é composta por mulheres negras, evidenciando que diferentes formas de discriminação podem ocorrer simultaneamente. A questão racial pode se somar à questão de gênero. Grupos de ódio frequentemente concentram em um mesmo ataque, ofensas dirigidas a mulheres negras, pessoas LGBT e outros grupos. É

Novas regras já estão em vigor



Magnific.com

um triste "combo" de agressões que ocorre com frequência nas redes sociais. Além dos danos emocionais, a violência virtual pode provocar o afastamento das mulheres dos espaços digitais e comprometer sua participação no debate público.

Quais são os impactos dessa violência na presença feminina na internet?

A violência digital constrange as mulheres e faz com que muitas tenham receio de manter perfis nas redes sociais ou de publicar conteúdos livremente. Infelizmente, esses ambientes ainda são espaços onde ataques gratuitos acontecem, muitas vezes praticados por pessoas que acreditam estar protegidas pelo anonimato e pela falsa sensação de impunidade. Recentemente, entrou em vigor o Decreto nº 12.976/2026, que estabelece deveres para as plataformas digitais e determina um prazo para remoção de conteúdos íntimos divulgados sem consentimento.

Essas novas regras são suficientes para proteger as vítimas?

As medidas são altamente positivas, especialmente a fixação de prazo para retirada desses conteúdos. Porém, a eficácia dependerá da aplicação prática da norma. As punições pelo descumprimento precisam ser rápidas e efetivas. Se as plataformas não sentirem financeiramente as consequências da omissão, continuarão demorando para agir.

Que medidas podem contribuir para reduzir esse problema?

Ainda vivemos uma fase de amadurecimento digital. A população precisa compreender melhor o funcionamento do ambiente online, seus riscos e consequências. O melhor caminho é investir em educação digital desde o ensino fundamental, ampliar campanhas de conscientização e fortalecer políticas públicas de inclusão digital. Informação é a melhor proteção.

EDITORIAL

Renúncias fiscais

A renúncia fiscal ocorre quando o governo abre mão de arrecadar parte dos impostos ou tributos devidos por empresas em prol de um estímulo da economia. Mas, há exceções quando se trata de conexão com firmas internacionais. O problema desse modelo é conviver com as espertezas de determinados segmentos empresariais.

Quem é da geração dos anos 1960 deve se recordar da falta de seriedade de empresas que se instalavam na região Norte do Estado, especialmente em Montes Claros, e recebiam as benesses do governo, como empréstimos de juros módicos e completa isenção de impostos federais. Elas ficavam no local por dez anos, quase sempre impregnando o ambiente com as suas "carcaças", e deixavam a lembrança de mais um golpe de esperteza.

Nas últimas décadas, houve uma preponderante sofisticação desse processo. Segundo os entendidos no assunto, existe uma espécie de chantagem de determinados setores produtivos, quando do momento de expansão de suas atividades exigem algum tipo de favorecimento oficial. Em Minas, o governo concede renúncias fiscais de valores do ICMS, cuja finalidade é incrementar o caixa do tesouro estadual para desenvolver as suas políticas públicas.

Segundo denúncia dos deputados de oposição no âmbito da Assembleia Legislativa, há uma projeção de que as renúncias fiscais em Minas Gerais possam ultrapassar os R\$ 26 bilhões nos próximos meses. A oposição recorreu à Justiça e conseguiu o direito de saber quais são as firmas beneficiadas pela decisão do governo. No bojo da lista, surge até mesmo uma dívida conseguida à firma da família do ex-governador Romeu Zema (Novo). Sobre a revelação, não houve desmentido e esclarecimentos da Eletrozema.

Essa atitude de abrir espaço para o crescimento das empresas em Minas Gerais é merecedora de aplausos. O problema é quando começam a surgir questionamentos quanto à lisura do certame. Outra realidade é que Minas contraiu uma dívida superior a R\$ 200 bilhões com o governo federal, por isso, não deveria ter condições de abrir mão da arrecadação de impostos. Pelo contrário, carece de incrementar fontes de renda para honrar os compromissos financeiros com o Poder Central.



WANDERLEY LIMA (PANTERA)

JORNALISTA

Saúde!

Ter cuidado com a saúde deveria ser prioridade de todo ser humano. Apesar do livre arbítrio, cada um deveria saber o que é realmente bom e interessante para manter a vida em completo equilíbrio, mas nem sempre é assim. Muitas pessoas não cuidam da saúde como deveriam e encontram obstáculos a superar com o passar dos anos. A ciência oferece a solução, mas o bolso não consegue ajudar. A medicina custa caro. Para se ter um exemplo, nesta semana, quando os olhos estão voltados para os jogos da Copa do Mundo, uma reportagem mostrou a dura realidade de um brasileiro que foi viver nos Estados Unidos. Trabalhava como motorista de aplicativo, sofreu um acidente e deixou o hospital com uma dívida superior a R\$ 200 mil. Agora está morando dentro do carro lá na terra do Trump.

Para os governantes de todo o planeta Terra, uma das obrigações deveria ser cuidar da saúde da população. Mas nos Estados Unidos isso não acontece. São inúmeros casos de norte-americanos e imigrantes que buscam atendimento médico no país que já foi do Tio Sam e acabam se endividando. Aliás, esse foi o principal problema enfrentado por Barack Obama em sua gestão, já que buscava uma solução barata para o atendimento médico do povo estadunidense, mas o *lobby* das grandes empresas médicas ajudou a tirá-lo do poder. Não existe atendimento gratuito nos Estados Unidos. A tecnologia é muito avançada, mas custa muito dinheiro.

A situação também é assim no Reino Unido, como o atendimento médico tirando o açúcar do chá das cinco. O parlamento ainda não conseguiu encontrar a fórmula para atender à população. Formam-se centenas de médicos por ano, mas não conseguem fazer com que os súditos e súditas do rei possam desfrutar de bons serviços. Já começaram a olhar para o serviço oferecido pelo Brasil, alertados por uma entidade de atendimento médico europeu que destaca o serviço oferecido pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

Os estrangeiros e estrangeiras que precisam de serviço médico no Brasil são atendidos e depois saem falando maravilhas, destacando a generosidade, competência dos profissionais, a distribuição dos remédios e a gratuidade disso tudo.

O SUS é hoje um importante instrumento que os brasileiros e brasileiras têm a seu favor, o sistema público brasileiro garante acesso universal, integral e gratuito a toda a população. Disponibiliza atendimento médico, remédios, tratamentos diversos e atenção especial aos idosos. Há alguns dias, o Hospital Luxemburgo, gerido pelo Instituto Mário Penna, passou a operar exclusivamente como 100% SUS, ampliando sua capacidade e infraestrutura para tratamentos oncológicos de alta complexidade.

Para que os serviços do SUS cheguem a todos os municípios é preciso ter a parceria das prefeituras. O primeiro atendimento é feito nos postos de saúde. Assim, cabe a cada prefeitura fazer a sua parte, dispo-

nibilizando material humano para o atendimento. Se o prefeito faz bem a sua parte, isso reflete em toda a população. Dos postos de saúde para as Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) e de lá, se necessário, para os hospitais públicos ou conveniados. Assim é o roteiro que cuida da população.

Quando estive na Europa, entrei em uma farmácia e por curiosidade perguntei pelo custo de uma ampola de insulina. Ao obter a resposta, disse que no Brasil era distribuído gratuitamente à população. A atendente duvidou e me disse: "se dão remédios de graça deve ser uma maravilha morar lá". Acho que ela queria é me mandar para casa. Viva o SUS!

■ **Pitaco 1:** Pelo andar da carruagem, o ano no Brasil vai começar mesmo depois do final da Copa do Mundo. E se a nossa Seleção ganhar, só depois da festa.

Pitaco 2: Novamente, BH realizou a Festa da Luz. Ainda bem que foi à noite e deu para esconder a sujeira daquela área da cidade.

Pitaco 3: O presidente Lula sancionou a Lei 15.439, que cria uma legislação específica para garantir direitos relacionados ao tratamento, à inclusão e ao combate das discriminações de pessoas que vivem com a diabetes mellitus.

Pitaco 4: Victor Willis, vocalista e um dos fundadores do grupo Village People, morreu no dia 30 de junho. Ele interpretava o policial, depois o marinheiro nos cliques da banda. Foi um nome marcante no movimento gay dos anos 1970.

O conteúdo deste artigo é de responsabilidade exclusiva do seu autor

Edição do Brasil

Editado sob a responsabilidade de Mantiqueira Editorial Ltda. CNPJ 07.134.411/0001-19
Eujácio Antônio Silva (Editor-chefe)
Distribuição nas bancas: R\$ 1,00
A distribuição dirigida é gratuita

Equipe:

Revisor e coordenador da redação: Daniel Amaro

Jornalistas: Igor Dias, Paulo Henrique Pereira e Sérgio Fraga

Repórter fotográfico: Neilton Sávio

Diagramador e designer: Cristiano Iderlandes

— Jornal filiada ao SINDIJORI —

Administrativo/Financeiro:

Luiz Gherardi Marinho
financeiro@jornaledicaodobrasil.com.br

Comercial: comercial@jornaledicaodobrasil.com.br

Redação: redacao@jornaledicaodobrasil.com.br

E-mails alternativos: e.brasil@yahoo.com.br

jornaledicaodobrasil@terra.com.br

Instagram: @edicaodobrasil

Colaboradores não remunerados:

Opinião: José Maria Trindade, Nestor de Oliveira, Ozório Couto e Wanderley Lima.

Economia: Eduardo Azeredo, José Luiz Silva, Marcelo S. e Silva, Roberto Fagundes e Valseni Braga.

Esporte: Fabiano Cazeca, Luiz Carlos Gomes, Luiz H. Freitas, Sérgio Moreira e Wanderley Paiva.

Colunista: Acir Antão.



O MELHOR HOSPITAL PÚBLICO DE MINAS É DE UBERLÂNDIA.

O Hospital Municipal de Uberlândia acaba de alcançar um feito histórico: subiu da 25ª para a 5ª posição entre os melhores hospitais públicos do Brasil, tornando-se o mais bem colocado de Minas Gerais.

Esse reconhecimento é resultado de uma gestão que investe em estrutura, tecnologia, equipes qualificadas e atendimento cada vez mais humanizado.

*Uberlândia sabe que quando a saúde avança, **toda a cidade avança junto.***



AVANÇA
UBERLÂNDIA

PREFEITURA DE
UBERLÂNDIA
Com você. Por todos.

*IBROSS EM PARCERIA COM CONASS, CONASEMS, IES E OPAS/OMS.

Ouro Preto

Não dá para explicar, **tem que viver.**



Distrito de Rodrigo Silva/ Ouro Preto

Ouro Preto oferece um rico patrimônio histórico, cultura, gastronomia sofisticada e muita aventura em meio à natureza.

Tudo isso com a hospitalidade e o carinho que só o mineiro tem.

Em Ouro Preto, a sua viagem entra para a história.



PREFEITURA
**OURO
PRETO**

O FUTURO É FEITO AGORA

ouopreto.mg.gov.br/turismo

   prefeituraouopreto

Comércio ilegal provoca perdas anuais de quase R\$ 180 bilhões

Sérgio Fraga

O comércio ilegal no Brasil provoca perdas anuais de R\$ 179,2 bilhões em vendas formais, montante equivalente a cerca de 1,5% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro. É o que aponta um levantamento elaborado pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) que mostra ainda que a evasão fiscal associada a essas atividades alcança R\$ 74,8 bilhões por ano.

Ao longo dos últimos 15 anos, o comércio ilegal praticamente dobrou no país, ampliando os desafios enfrentados pelo varejo e pelas empresas que atuam dentro da legalidade. Entre as consequências apontadas estão a redução das receitas das empresas, a compressão das margens de lucro, a diminuição da capacidade de investimento, a perda de empregos formais e o enfraquecimento das instituições públicas.

O doutor em economia, Wesley Cantelmo, explica que o reflexo na economia brasileira tem aspectos múltiplos. "Além da destruição dos empregos formais, a principal consequência dessa situação é jus-

tamente não ter os efeitos positivos que ocorreriam na economia, caso esse comércio estivesse sendo exercido de forma lícita".

"Nós estamos falando de uma erosão da própria base produtiva, se considerarmos os setores que caracterizam esse comércio informal. Muitos deles, inclusive, são produtos importados, que deixam de gerar arrecadação tributária, e isso desincentiva a própria estruturação de uma base produtiva que concorre com esses produtos", complementa.

Esse comércio ilegal impacta muito na competitividade e sustentabilidade dos negócios, destaca Cantelmo. "Na prática, o setor de serviços tem suas margens de lucro pressionadas, pois tem que arcar com a formalização da economia brasileira e acaba sofrendo com essa competição desleal. A tendência é uma desnacionalização de segmentos importantes, que teriam um potencial de atender ao mercado nacional".

O economista ressalta que a reforma tributária é uma maneira de minimizar esse problema. "Pois tende a simplificar os tributos e todo o trâmite informal de comercialização no Brasil, além do processo de fiscalização".



Levantamento aponta prejuízo equivalente a 1,5% do PIB brasileiro

Ele cita também outras medidas, como o fortalecimento da fiscalização, sobretudo nas fronteiras e nas plataformas digitais; e uma política de renda e formalização. "A política industrial brasileira, que está em novo momento, deve ser reforçada, pois ela tem potencial de começar a alterar o patamar de renda da população, com setores mais complexos e melhores salários. Isso vai mudando um pouco o perfil de consumo do mercado ilegal".

Problema estrutural

Cantelmo chama atenção para o fator que ajuda a explicar a expansão desse mercado: a demanda dos consumidores. "Essa demanda está relacionada com o desejo de consumo e a possibilidade de aquisição desse produto de maneira mais barata, ainda que seja ilegal. E, obviamente, isso tem impactos no setor, que reforça a tendência de desindustrialização".

Concorrência desleal

A especialista em estratégia comercial e empresária, Jordete Braga, esclarece que essa decisão individual de adquirir produtos ilegais produz consequências para toda a comu-

nidade. "Muita gente acredita que está economizando, mas isso tem um custo coletivo. Cada compra acaba enfraquecendo as empresas que movimentam o mercado".

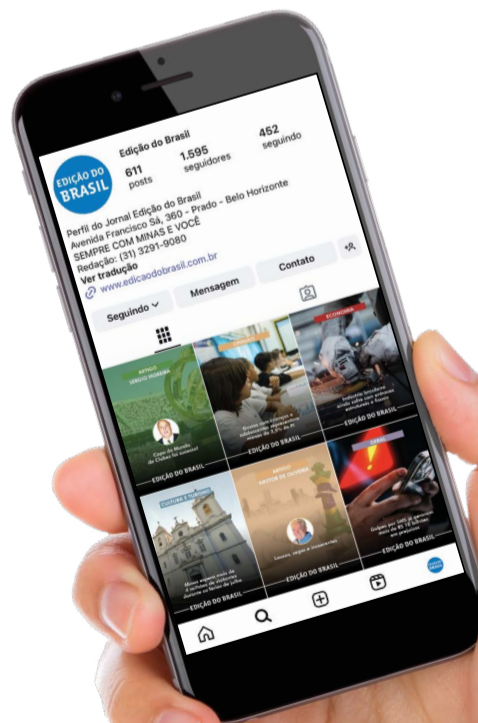
Todo empreendimento cresce quando consegue gerar margem de lucro saudável, afirma Jordete. "É a margem que financia essa inovação, contratação de gente, tecnologia e treinamento. Quando parte desse mercado vende ilegalmente e pratica preços impossíveis de competir, muitas empresas deixam de investir, tendo cada vez mais dificuldade de sobreviver".

Na visão da especialista, o setor de eletrônicos, vestuário, perfumes, cosméticos, bebidas, incluindo também medicamentos e acessórios, costumam sofrer bastante com esse comércio ilegal, porque são produtos mais sensíveis ao preço.

Jordete salienta que a concorrência faz qualquer empresa evoluir, porém, a competição desleal faz os empreendimentos desaparecerem. "Pois, o empresário brasileiro até aceita competir, o que ele não pode tolerar é disputar com regras diferentes. Quando a proteção de quem trabalha corretamente deixa de ser uma prioridade, todo mundo paga conta, o consumidor, o trabalhador e a economia".

Você a um *like* de tudo o que acontece em Minas

Siga o
Edição do Brasil
no Instagram
@edicaodobrasil



PIB de Minas deve crescer até 1,2%

Paulo Henrique Pereira

A pesar de um início de ano marcado por retração econômica, Minas Gerais deve encerrar 2026 e 2027 com crescimento do Produto Interno Bruto (PIB), ainda que em ritmo mais lento. A projeção é do Departamento Econômico do Santander, que estima expansão de 1,2% para este ano e de 0,8% para 2027, desempenhando alinhado ao cenário nacional de desaceleração da atividade econômica.

Segundo o estudo, o setor de serviços continuará sendo o principal motor da economia mineira, enquanto a agropecuária deve manter resultados acima da média nacional. Já a indústria segue pressionada pela política monetária restritiva e juros elevados.

“Nós verificamos que a política monetária restritiva segue impactando a indústria mineira, mas o setor de serviços vem puxando o crescimento. O agro segue resiliente, com crescimento acima da média nacional”, afirma Henrique Danyi, economista e um dos autores do levantamento.

Os números divulgados recentemente pela Fundação João Pinheiro (FJP), referentes ao primeiro trimestre de 2026, ajudam a explicar o cenário de crescimento mais moderado projetado para os próximos anos. No período, o PIB

mineiro registrou retração real de 0,7% frente ao mesmo trimestre de 2025, e a economia estadual movimentou R\$ 285,7 bilhões.

De acordo com a FJP, o resultado negativo foi provocado principalmente pela queda da agropecuária (-15,6%), da construção civil (-3,7%), das utilidades públicas (-2,2%) e da indústria de transformação (-0,3%). Em contrapartida, o setor de serviços apresentou crescimento de 1,5%, amenizando uma retração ainda maior da atividade econômica.

Agro pesa no resultado

A forte queda da agropecuária foi o principal fator para o desempenho negativo do trimestre. A retração está relacionada à menor produção de soja, arroz e sorgo, além de um evento pontual que afetou a atividade florestal.

“A redução no volume de produção da agricultura no período não foi acompanhada por queda equivalente dos insumos, o que potencializou a queda em termos de volume no primeiro trimestre de 2026. Além disso, houve a redução da produção florestal associada à paralisação da Cenibra para modernização e adequação de segurança em sua unidade produtiva”.

Apesar da retração observada no início do ano, a expectativa da Fundação é de melhora nos próximos trimestres. Isso porque 2026 é considerado um ano de bialidade positiva para o café arábica, uma das principais culturas do Estado. “A

produção do grão deve crescer mais de 20% em Minas Gerais, afetando positivamente os resultados dos próximos trimestres e o consolidado do ano, tendo em vista o peso e a importância do café na estrutura agrícola mineira”.

Desaceleração

Embora o PIB acumulado em quatro trimestres ainda apresente crescimento real de 0,8%, a FJP observa perda gradual de dinamismo da economia estadual. “Percebemos claramente uma perda de fôlego e desaceleração da economia mineira. Analisando as taxas trimestrais com ajuste sazonal, a economia completou três trimestres consecutivos sem apresentar crescimento econômico”.

Para os próximos meses, a avaliação da FJP é de que fatores internos e externos serão determinantes para o comportamento da economia mineira. Entre eles estão o cenário geopolítico, possíveis impactos sobre as exportações de commodities, as condições de crédito e o desempenho do setor de serviços, responsável por mais de 60% do PIB estadual.

Mesmo diante desses desafios, Henrique avalia que o crescimento continuará disseminado pelo país. “O desafio à frente passa a ser manter maior consistência no crescimento, em contexto de heterogeneidade regional e sensibilidade a choques climáticos e financeiros”, conclui.



Colheita de café deve contribuir no resultado nos próximos meses

Seminário na Fiemg debate uso do gás veicular em MG

A Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg) e o Sindirepa-MG realizaram o seminário “Oportunidades do Gás Veicular - GNV e Biometano em Minas Gerais”. O encontro reuniu empresários, representantes do setor automotivo, transportadores, oficinas convertedoras e retestadoras, especialistas e parceiros para discutir soluções competitivas para a mobilidade, a redução de custos operacionais e a descarbonização do transporte no Estado.

A programação contou com painéis técnicos sobre legislação, normas e segurança, tecnologias e aplicações do gás veicular, descarbonização, infraestrutura, financiamento, casos de sucesso e o papel do GNV e do biometano em operações de transporte urbano, rodoviário e industrial. O evento também apresentou oportunidades de negócios para oficinas convertedoras e retestadoras de cilindros em Minas Gerais.

O presidente do Sindirepa-MG, Alexandre Mol Pessoa de Faria, destacou a importância de aproximar o setor de reparação automotiva das

novas demandas da mobilidade sustentável. “O GNV é uma fonte de combustível pouco poluente e muito pouco usada em Minas Gerais. A conversão para caminhões pesados é, para nós, a verdadeira identidade do GNV. Espero que este seminário se torne anual, porque temos aqui um conteúdo muito relevante para o setor”, afirmou.

Para o presidente em exercício da Fiemg, Fábio Sacioto, é preciso discutir, com seriedade e visão de futuro, alternativas que reduzam custos operacionais, ampliem a eficiência e contribuam para a descarbonização da economia.

“A Fiemg segue trabalhando para integrar essas cadeias, buscar oportunidades e ajudar os empresários a se prepararem para as inovações. Inovações como a inteligência artificial podem contribuir para ganhos de produtividade. Ela ainda gera dúvidas e necessidade de adaptação, mas também traz mais qualidade ao trabalho, especialmente ao substituir tarefas repetitivas, como emissão de notas, contabilidade e separação de despesas nas oficinas”, salientou.

Potencial

Durante o seminário, especialistas apresentaram dados e experiências sobre o uso do GNV e do biometano em diferentes aplicações, incluindo transporte de passageiros, cargas, frotas leves, veículos comerciais e operações industriais. Os debates reforçaram que a expansão desse mercado depende da integração entre infraestrutura, tecnologia, segurança, financiamento, capacitação, regulação e políticas públicas.

O encontro também evidenciou o potencial do gás biometano como alternativa capaz de unir aproveitamento energético de resíduos e redução de emissões. Em Minas Gerais, essa agenda encontra espaço em setores como agronegócio, indústria, transporte, gestão de resíduos e produção de energia. A iniciativa contou com patrocínio da IGÁS, JCM Soluções em Gás Natural e Argos. O seminário foi encerrado com debate sobre ônibus rodoviário 100% gás veicular e biometano, conduzido pela Scania Latin America.



EDUARDO AZEREDO

EX-GOVERNADOR DE MINAS GERAIS

JK e a Economia - resposta a liberais extremados

O recente livro do vice-presidente do BDMG, Antônio Claret Júnior, apesar de reconhecer os inúmeros méritos de JK, procura imputar-lhe os males fiscais de hoje, não contextualizando os períodos econômicos do Brasil e do mundo nos anos 1950.

A inflação é um fenômeno que sempre existiu. A crise de 1929 nos Estados Unidos e a hiperinflação alemã que levou ao surgimento do nazismo são exemplos marcantes. No Brasil, tivemos a troca da moeda de 1000 réis para 1 cruzeiro em 1942.

A era JK foi no pós-Guerra Mundial e tínhamos a população majoritariamente vivendo no litoral. Havia carência de energia, de estradas, de empregos e alimentos. O desenvolvimentismo veio para industrializar o país e foi necessária a continuidade de investimentos somados à atração de empresas estrangeiras com financiamento público.

O endividamento público se iniciou há cerca de 200 anos quando a “abertura dos portos” por Dom João VI atraiu financiamentos de bancos ingleses e os recursos foram utilizados por Dom Pedro II para infraestrutura ferroviária e para cobrir as despesas da Guerra do Paraguai.

Não se pode, portanto, omitir nossa origem colonial. Sem a intervenção estatal, comum em países de grande extensão e grande população, ainda estaríamos muito mais atrasados. A iniciativa privada não assume obras de prazo de retorno financeiro longo pela natureza de sua busca legítima pelo lucro.

Trata-se, portanto, de uma discussão sobre liberalismo e a necessidade de integração de todas as camadas populares. Daí surgiu a social democracia que concilia as demandas.

O “Programa de Metas” de JK foi concebido pelo também mineiro Lucas Lopes e foi uma iniciativa de planejamento público exequível, distante do populismo imediatista e dos longos planos quinquenais do comunismo soviético.

O livro erra e peca enormemente ao dizer que JK atrasou a economia de mercado quando o que ocorreu foi exatamente o contrário. JK criou as condições para um novo país, moderno, democrático e mais justo.

É importante lembrar que Brasília foi construída utilizando principalmente investimentos dos Institutos de Aposentadoria e Pensões existentes na época

(IPASE, IAPI, IAPC, IAPB, IAPFESP, IAPM, IAPTEC) para a instalação de prédios habitacionais, administrativos e até hospitalares, além da venda de lotes e prédios pela Novacap e não somente recursos orçamentários como costumeiramente desinformam alguns detratores.

O maior legado de JK foi a expansão das fronteiras internas que possibilitaram a redistribuição populacional e a riqueza do agronegócio. Brasília é o símbolo deste movimento.

Juscelino Kubitschek foi um visionário de sucesso que enfrentou uma oposição interna que chegou a tentar dois golpes militares e pressões externas que o forçaram a romper com o FMI que pretendia tutelar o governo.

Até hoje, grandes projetos só se viabilizam com a participação estatal. O BNDES, criado no Governo Vargas, em 1952, é chamado a participar de todas as concessões à iniciativa privada (aeroporos, estradas, usinas elétricas, portos, ferrovias e metrô).

Não é verdade, portanto, que JK endividou o país, criou a inflação ou promoveu estatização excessiva. Ele continua sendo nosso maior estadista. Esta é a verdade histórica.

O conteúdo deste artigo é de responsabilidade exclusiva do seu autor



Troféu Tancredo Neves é entregue a 37 autoridades em grande cerimônia

Em uma noite de gala marcada pelo reconhecimento e valorização de quem impulsiona o desenvolvimento de Minas Gerais, o auditório do Tribunal de Contas (TCE-MG) recebeu a 39ª edição do Troféu Tancredo Neves. A solenidade homenageou 37 personalidades que se destacam em diferentes áreas de atuação e que contribuem de forma significativa para o crescimento econômico, social e institucional do Estado.

Promovida pelo **Edição do Brasil**, a premiação também celebrou os 44 anos de circulação ininterrupta do semanário, reafirmando sua história como um dos mais tradicionais e respeitados veículos de comunicação. Após a cerimônia, os convidados participaram de um elegante coquetel de confraternização para cerca de 300 pessoas, consolidando o Troféu Tancredo Neves como um dos mais prestigiados eventos do calendário mineiro. As fotos são de Neilton Sávio e Valdez Maranhão.



Valdez Maranhão

Diretor do Jornal Edição do Brasil, Eujácio Silva (à direita), fez a abertura do evento

Desembargador Nicolau Lupianhes Neto discursou em nome dos laureados

Minhas primeiras palavras são de agradecimento por receber esta honraria e pela oportunidade de falar em nome de todos os homenageados. São pessoas que se destacam em suas respectivas áreas de atuação e contribuem para o fortalecimento do Estado. Ser agraciado com o Troféu é motivo de grande orgulho e, acima de tudo, representa a renovação do compromisso com os valores que inspiraram a trajetória de Tancredo Neves: o diálogo, a ética, a democracia, o serviço à sociedade e, principalmente, o culto à liberdade.

Este reconhecimento deve ser compartilhado com todos aqueles que caminham ao nosso lado e acreditam nos mesmos ideais. Cada agraciado, em sua singularidade, representa uma história de dedicação, superação e compromisso com o desenvolvimento de Minas Gerais e do Brasil. Obrigado ao **Edição do Brasil** pela concessão desta honraria que muito nos enaltece. Este tradicional veículo de comunicação comemora 44 anos de história, com relevante atuação nos setores político, econômico, social e empresarial.



Neilton Sávio

Conselheiro-presidente do TCE-MG, Durval Ângelo, enalteceu a premiação

Celebrar hoje os 44 anos do **Edição do Brasil**, especialmente em tempos de profundas transformações provocadas pelas redes sociais, representa uma grande conquista. Da mesma forma, comemorar os 39 anos do Troféu Tancredo Neves, que homenageia personalidades que prestam e continuam prestando relevantes serviços a Minas Gerais e ao Brasil, confere ainda mais significado a esta solenidade. O trabalho realizado pelo semanário demonstra que valores sólidos, compromisso com a informação e respeito à história permanecem essenciais.

Vivemos, igualmente, um tempo de perda da memória. Muitas vezes, a velocidade das redes sociais nos torna seletivos ou até preguiçosos em relação ao passado. E é justamente por isso que homenagens como esta têm tanto valor e nos fazem recordar de grandes brasileiros, como Tancredo Neves, cujo nome dá título a este Troféu. Quero parabenizar a cada um dos laureados desta noite.



Divulgação

Premiação celebrou ainda os 44 anos de circulação ininterrupta deste semanário

Veja as personalidades agraciadas em 2026 com o Troféu Tancredo Neves



Marcelo de Souza e coronel
Cleide Barcelos Reis Rodrigues



Lu Pereira e Leonardo Guilherme Moisés



Coronel Paulo Roberto Bermudes
e Octávio de Almeida Neves



Antônio Claret Guerra e
prefeito Antônio Márcio Vieira



Coronel Sandro Vieira Corrêa
e Rafael Miranda de Jesus



Eujácio Silva e Mirna
Luciana de Carvalho



Gustavo Rosa e Nicolau Lupianhes



Luís Márcio Vianna e
Kallyssane Botelho Aguiar



Nestor de Oliveira e Marcelo Santiago



Ozório Couto e Rafael Bittar



Coronel Cleide Barcelos Reis Rodrigues
e prefeito Márcio Pessoa Victor



Coronel Moisés Magalhães e
Luiz Fábio Antonucci Filho



Lázaro Pontes e Iunis Távora Said



Manoel Mário de Souza Barros
e Arthur de Araújo Soares



Durval Ângelo e Andrea Ferreira Mesquita



Ozório Couto e coronel
Sandro Vieira Corrêa



Coronel Moisés Magalhães, Alexandre
Sales e Paulo Roberto Bermudes



Vice-almirante Iunis Távora
e prefeito Maycon Willian

HOMENAGEADOS

ALISSON SABARENSE
Delegado da Polícia Federal

ANDRÉA FERREIRA MESQUITA
Diretora de Comunicação do TCE-MG

ANTÔNIO MÁRCIO VIEIRA
Prefeito de Rio Preto

ARTHUR DE ARAÚJO SOARES
Procurador-geral de Nova Lima

CARLOS HENRIQUE BRAZIL
Gerente de Relações Governamentais e Inst. da Vale em MG

CORONEL CLEIDE BARCELOS DOS REIS RODRIGUES
Comandante-geral da PMMG

CORONEL MOISÉS MAGALHÃES DE SOUZA
Subcomandante-geral e Chefe do Estado-Maior do CBMMG

CORONEL PAULO ROBERTO BERNUDES REZENDE
Chefe do Gabinete Militar e Coordenador de Defesa Civil

CORONEL SANDRO VIEIRA CORRÊA
Chefe do Estado-Maior da PMMG

DOMINGOS SÁVIO CAMPOS
Deputado federal

EDIDANY LUCAS BARBOSA
Músico

EDUARDO COSTA
Jornalista

FABIANA DA CUNHA PASQUA
Desembargadora

GLADSTONE VIANA DINIZ LOBATO
Presidente da FETCEMG

JANIENE FARIA SANTOS
CEO Grupo Agora de Comunicação

JOAQUIM CARLOS SALGADO
Professor e bacharel em Direito pela UFMG

JOSÉ LUIZ BORGES
Professor

JOSÉ MIGUEL LAMOUNIER
Empresário

KALYSSANE BOTELHO AGUIAR
Advogada

LEONARDO GUILHERME MOISÉS
Vice-presidente executivo do Jornal Estado de Minas

LUCIANA MORAES RASO SARDINHA
Auditora de Controle Externo do TCE-MG

LUIZ FÁBIO ANTONUCCI FILHO
Prefeito de Visconde de Rio Branco

MARCELO ALVES SANTIAGO
Diretor-presidente da Mineração Santiago

MÁRCIO PESSOA MOREIRA VICTOR
Prefeito de Abre Campo

MAYCON WILLIAN
Prefeito de Machado

MIRNA LUCIANA DE CARVALHO
Assessoria Jurídica

MISAEEL JUNO SOARES DA SILVA
Diretor da Licitar Digital

NICOLAU LUPIANHES NETO
Desembargador

OCTÁVIO DE ALMEIDA NEVES
Desembargador

RACHEL CAMPOS PEREIRA CARVALHO
Auditora de Controle Externo do TCE-MG

RAFAEL BITTAR
Vice-presidente Executivo Técnico da Vale

RAFAEL MIRANDA DE JESUS
Empresário

ROGÉRIO APARECIDO SILVA
Presidente da Câmara de Luz

THIAGO DA COSTA AVELAR
CEO da Mineração Belocal

THIAGO GROSSI COELHO
Empresário

VICE-ALMIRANTE IUNES TÁVORA SAID
Comandante do Primeiro Distrito Naval

WAGNER ESPANHA
Diretor da Record Minas



Eduardo Azeredo e Eduardo Costa



Nestor de Oliveira e
Fabiana da Cunha Pasqua



Marcelo de Souza e Thiago Avelar



Durval Ângelo e Luciana
Moraes Sardinha



Eujácio Silva e Misael Soares da Silva



Valter Freitas e Thiago Grossi Coelho



Carlos Eduardo Queiroz e
Rachel Campos Pereira de Carvalho



Fabiano Cazeca e Carlos Henrique



José Renato Lopes e
José Miguel Lamounier



Eujácio Silva e Wagner Espanha



Braulio Lara e Rogério Aparecido Silva



Marco Túlio Siqueira e Alisson
Sabarense da Costa



Rodrigo Fernandes e Janiene Faria Santos



Marcelo de Souza e
Gladstone Viana Diniz



Carlos Eduardo Queiroz e José Luiz Borges



Aloísio Vasconcelos e
Joaquim Carlos Salgado



Braulio Lara e Leandro Joel



Valseni Braga e Edidany Lucas Barbosa

Evento do Edição do Brasil é um marco em BH

Fotos: Valdez Maranhão



Rogério Aparecido Silva, Nestor de Oliveira e Ozório Couto



Wagner Espanha e Eduardo Costa



Lúcio de Souza e Eujácio Silva



Carmita, Ione Carvalho, Simone, Zilmar, José Elano e Rosália Maciel



Ozório Couto, Joaquim Carlos Salgado e Nicolau Lupianhes Neto



Régis Souto e Lúcio Bocão



Ernani e Cida Martins

A pós a solenidade de agradecimento com o Troféu Tancredo Neves, a celebração teve continuidade com um elegante coquetel realizado no Salão Nobre do Tribunal de Contas do Estado de Minas Gerais (TCE-MG). Cerca de 300 convidados prestigiaram o encontro, como lideranças dos setores empresarial, político, cultural, artístico e turístico, além de jornalistas, parlamentares e autoridades públicas.



Lu Pontes, Eduardo Azeredo e Lázaro Pontes



Braulio Lara e Marcelo de Souza



José Marcelo e Fabiano Cazeca



Fátima Moraes, Gleison e Cristina



Coronel Cleide Barcelos e Lu Pontes



Genires Duarte, Manoel Hagen, Fátima Moraes, Angela Guieiro e Valéria Brito



Capitão Alessandro, Fabiano Cazeca e vice-almirante Iunis Távora



Lúcia Luize e Manoel Mário Barros



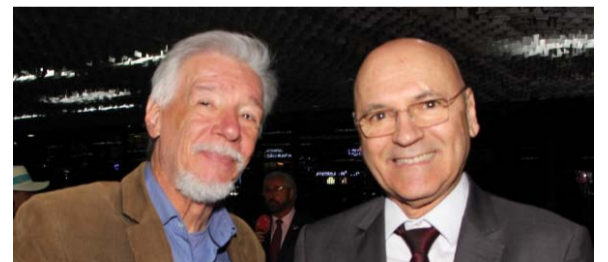
Valseni Braga, Elisângela e Claudinei Franzini



Fabiano Cazeca, Elisângela Salomon, Ione Carvalho e Eujácio Silva



Eujácio Silva, Ione Carvalho, Alexandra, Sérgio, Cristina e Márcia



Hernani e Valseni Braga



Luciano, Fabiano Lopes e Héber Cavalcante

Vozes de destaque falam da noite de homenagens



Valdez Maranhão

MARCELO DE SOUZA E SILVA

Presidente da CDL/BH

“É importante reconhecermos as pessoas que contribuem para o desenvolvimento de Minas Gerais e do Brasil. O semanário realiza essa homenagem há anos, sempre com muita qualidade e respeitabilidade. Para nós, da CDL/BH e do Sebrae Minas, é um privilégio sermos parceiros dessa iniciativa”.



Valdez Maranhão

CORONEL CLEIDE BARCELOS

Comandante-geral da PMMG

“Receber este Troféu é uma grande honra. Como comandante-geral da PMMG e também como parceira do jornal, nos sentimos muito orgulhosos em participar deste momento. Que o Edição do Brasil continue ampliando sua abrangência e fortalecendo sua atuação”.



Neilton Sávio

NESTOR DE OLIVEIRA

Jornalista

“É uma alegria participar de mais uma edição do Troféu Tancredo Neves. Faço questão de prestigiar o evento todos os anos pela qualidade e diversidade na escolha dos homenageados”.

MAYCON WILLIAN

Prefeito de Machado

“Saber que a nossa administração na cidade de Machado vem tendo reconhecimento é algo muito gratificante. Parabéns ao Edição do Brasil pelo trabalho sério e informação de qualidade”.

RAFAEL BITTAR

Vice-presidente Executivo Técnico da Vale

“Estou bastante emocionado por ser agraciado com o Troféu. A Vale está presente há 84 anos em Minas Gerais. Ter alguém da companhia sendo reconhecido é um ponto positivo e que deve ser comemorado”.

ANDRÉA FERREIRA MESQUITA

Diretora de Comunicação do TCE-MG

“Muito feliz e honrada em receber um prêmio que leva o nome de Tancredo Neves. É muito importante esse reconhecimento às pessoas que estão contribuindo para a cultura, arte, economia e política do Estado”.

WAGNER ESPANHA

Diretor Comercial e de Marketing da Record Minas

“O Troféu Tancredo Neves já é uma premiação reconhecida no mercado mineiro. Fico muito orgulhoso e lisonjeado em receber essa honraria. E parabéns ao Edição do Brasil pelos 44 anos, sem dúvida nenhuma é um jornal que tem grande prestígio e credibilidade”.

RACHEL CAMPOS PEREIRA DE CARVALHO

Auditora de Controle Externo do TCE-MG

“Fico lisonjeada com a indicação e o reconhecimento por parte dos meus colegas de trabalho, e também da minha dedicação diária no Tribunal de Contas. Acredito que a imprensa exerce um papel de caráter fundamental para o Estado”.

VICE-ALMIRANTE IUNIS T. SAID

Comandante do Primeiro Distrito Naval

“Me sinto honrado em receber o Troféu, ainda mais no ano em que a Marinha do Brasil completa 100 anos de presença em Minas Gerais. Esse reconhecimento vem como um incentivo para que a gente continue o nosso trabalho com excelência”.



Divulgação

CORONEL MOISÉS MAGALHÃES

Chefe do Estado-Maior do CBMMG

“Acompanhamos o trabalho do Edição do Brasil há mais de 40 anos. Receber uma premiação como esta representa o reconhecimento da nossa função e nos mostra que estamos no caminho certo, sempre buscando servir à sociedade com dedicação e compromisso”.

Julho Amarelo: campanha reforça a prevenção das hepatites virais

Igor Dias

Consideradas um importante problema de saúde pública, as hepatites virais podem evoluir de forma silenciosa durante anos, aumentando o risco de complicações graves, como cirrose e câncer de fígado. A campanha Julho Amarelo busca ampliar o conhecimento da população sobre as diferentes formas de transmissão, incentivar a realização de testes e reforçar que a doença pode ser tratada com sucesso.

Elas são inflamações no fígado provocadas por diferentes vírus, classificados principalmente como hepatites A, B, C, D e E. Embora todas afetem o mesmo órgão, elas apresentam características distintas quanto à forma de transmissão, à gravidade e às possibilidades de prevenção e tratamento. Em muitos pacientes, especialmente nas B e C, a infecção pode não causar sintomas por um longo período, o que favorece a evolução silenciosa da doença.

Segundo a hepatologista Mariana Almeida, "as hepatites A e E costumam ser transmitidas principalmente por água e alimentos contaminados, estando relacionadas às condições de saneamento e higiene. Já as hepatites B, C e D são transmitidas pelo contato com sangue contaminado e outros fluidos corporais, podendo ocorrer durante relações sexuais desprotegidas, compartilhamento de seringas, materiais perfurocortantes ou, em alguns casos, da mãe para o bebê durante a gestação ou o parto. A hepatite D depende da presença do vírus da hepatite B para infectar uma pessoa".

Ela explica que cada tipo da doença apresenta evolução diferente. "A hepatite A geralmente provoca uma infecção aguda, da qual a maioria das pessoas se recupera completamente. A hepatite E também costuma ser autolimitada, embora possa representar maior risco para gestantes. Já as hepatites B e C podem se tornar crônicas, permanecendo no organismo por décadas



Unsplash.com

e aumentando significativamente o risco de cirrose, insuficiência hepática e carcinoma hepatocelular quando não diagnosticadas e tratadas adequadamente".

Entre os principais sintomas das hepatites virais estão cansaço excessivo, febre, mal-estar, perda de apetite, náuseas, vômitos, dor abdominal, urina escura, fezes claras e pele e olhos amarelados, quadro conhecido como icterícia. Entretanto, os especialistas alertam que boa parte das infecções, principalmente pelas hepatites B e C, não apresenta manifestações clínicas nas fases iniciais. Por esse motivo, muitas pessoas descobrem a doença apenas durante exames de rotina ou quando surgem complicações decorrentes do comprometimento do fígado.

O infectologista Marcelo Azevedo destaca que a falta de sintomas não significa ausência de danos ao organismo. "O vírus pode permanecer ativo por muitos anos, causando inflamação progressiva no fígado sem que o paciente perceba qualquer alteração. Isso reforça a necessidade de realizar testes, especialmente entre pessoas que apresentaram fatores de risco ou que nunca fizeram o exame. O diagnóstico pre-

coce permite iniciar o acompanhamento antes que ocorram lesões irreversíveis".

De acordo com Azevedo, o diagnóstico das hepatites virais é realizado por exames laboratoriais. "Eles estão disponíveis em diversos serviços públicos de saúde, permitem identificar as hepatites B e C em poucos minutos. Quando o resultado é reagente, testes complementares confirmam o diagnóstico, avaliam a atividade do vírus e o comprometimento do fígado. Também podem ser solicitados exames de sangue para avaliar a função hepática e exames de imagem".

A prevenção é uma das principais estratégias para reduzir as hepatites virais. "A vacinação contra as hepatites A e B, disponível no Programa Nacional de Imunizações, é a medida mais eficaz para evitar essas infecções. Como a hepatite D depende do vírus B, a vaci-

cina contra a hepatite B também oferece proteção indireta. Outras medidas incluem o uso de preservativos e a não reutilização ou compartilhamento de seringas, agulhas, lâminas, alicates de unha e materiais para tatuagens ou piercings sem esterilização adequada", explica o infectologista.

Doenças podem evoluir de forma silenciosa



RENATA MACHADO LIMA DONNICI

ESPECIALISTA EM COMPLIANCE REGULATÓRIO E AMBIENTAL, COM FORMAÇÃO EM FARMÁCIA E MAIS DE 12 ANOS DE EXPERIÊNCIA NA INDÚSTRIA FARMACÊUTICA

Resíduos de saúde entram no centro de critérios sanitários e ambientais

A gestão de resíduos deixou de ser uma preocupação limitada a hospitais de grande porte e indústrias farmacêuticas. Clínicas médicas, consultórios odontológicos, laboratórios e pequenas farmácias passaram a entrar no radar dos órgãos reguladores diante do aumento das exigências relacionadas à segurança sanitária e ao descarte correto de materiais potencialmente contaminantes.

O alerta acompanha o crescimento contínuo da produção de resíduos no setor de saúde. Segundo dados da Abrema, o Brasil gera mais de 307 milhões de toneladas de resíduos de serviços de saúde por ano, volume que inclui materiais hospitalares, laboratoriais, farmacêuticos e perfurocortantes.

Apesar das regras existentes, especialistas afirmam que muitos pequenos estabelecimentos ainda tratam o descarte apenas como uma etapa operacional, sem compreender os impactos sanitários e ambientais envolvidos.

Segundo a especialista em compliance regulatória e ambiental, Renata Machado Lima Donnici, o problema passa diretamente pela rotina das equipes e pela ausência de treinamento adequado. "Quando falamos em controle de resíduos, estamos falando de segurança, rastreabilidade e prevenção de acidentes".

Ela afirma que falhas consideradas simples ainda ocorrem com frequência dentro de ambientes de saúde. Uma das mais comuns é o hábito de recolocar tampas em agulhas após o uso, prática que aumenta o risco de acidentes e contaminação. "Muitas vezes isso acontece de forma automática. Mas dentro da área técnica é um procedimento de risco importante", explica.

Com experiência na indústria farmacêutica e na implementação de protocolos regulatórios, Renata afirma que a profissionalização da gestão de resíduos deve ganhar ainda mais espaço nos próximos anos, especialmente entre pequenos

geradores. "O setor começou a perceber que descarte correto, segurança sanitária e responsabilidade ambiental caminham juntos. Hoje, esse cuidado faz parte da própria estrutura de funcionamento de um estabelecimento de saúde".

Além dos riscos ocupacionais, o descarte inadequado também pode provocar impactos ambientais relevantes, principalmente quando resíduos perigosos são destinados incorretamente. "Existe potencial de contaminação do solo, da água e do comprometimento ambiental se não houver tratamento apropriado", alerta.

Para Renata, o avanço da conscientização no setor depende menos de soluções complexas e mais da formulação de protocolos claros, cultura de segurança e treinamento contínuo. "Em ambientes de saúde, o descarte correto deixou de ser apenas uma obrigação operacional. Hoje, ele integra a própria qualidade do cuidado e a responsabilidade sanitária de cada instituição", conclui.

O conteúdo deste artigo é de responsabilidade exclusiva do seu autor

Hotel Fazenda
Horizonte Belo
Belo Horizonte - MG

seu final de semana perfeito

Venha viver experiências memoráveis no Horizonte Belo!

PARA RESERVAS E INFORMAÇÕES

(31)99841-9975

Brasil é muito grande.
A Multimarcas também.

Com matriz em Belo Horizonte, mais de 150 representações autorizadas em 23 estados, e em fase final de abertura de outras unidades em todos os estados do Brasil, a Multimarcas Consórcios é a administradora que mais cresce no país.

Taxas competitivas, atendimento diferenciado e experiência de quatro décadas de atuação, são alguns dos fatores que fazem desta empresa uma das maiores e melhores do segmento.

Matriz: Avenida Amazonas, 126 | Centro
CEP: 30.180-000 | Belo Horizonte / MG
Geral: (31) 3036-1666 | Ouvidoria: 0800 722 1666



Multimarcas
CONSÓRCIOS

o seu consórcio multibrasileiro

www.multimarcasconsorcios.com.br | multimarcas@multimarcasconsorcios.com.br

Uberlândia é nota máxima em *Ranking* de Qualidade da Informação Contábil

Pelo segundo ano consecutivo, Uberlândia conquistou nota A no *Ranking* de Qualidade da Informação Contábil e Fiscal do Sistema de Informações Contábeis e Fiscais do Setor Público Brasileiro (Siconfi) 2026.

O resultado mantém o município no conceito máximo da avaliação realizada pela Secretaria do Tesouro Nacional (STN), do governo federal, e reforça o compromisso da Prefeitura de Uberlândia com a transparência, a consistência dos dados públicos e o cumprimento das normas contábeis aplicadas ao setor público. Na classificação geral, divulgada na última semana, o município ficou com 189.917 pontos, com um aproveitamento de 97,4%.

O *ranking* avalia a qualidade da informação e a consistência dos relatórios e demonstrativos contábeis e fiscais encaminhados pelos entes federativos ao Tesouro Nacional por meio do Siconfi. A classificação é dividida em cinco níveis, de A a E, sendo a nota A o melhor desempenho possível. Este *ranking* compara o desempenho de todos os municípios brasileiros. Por meio dele, é possível verificar o desempenho das cidades brasileiras na aplicação dos conceitos contábeis e fiscais no envio de dados para o Tesouro Nacional, permitindo maior transparência e confiabilidade em relação aos dados.

A permanência de Uberlândia no conceito máximo demonstra a continuidade do trabalho desenvolvido pela administração municipal, sob diretriz do prefeito Paulo Sérgio (PP), na qualificação dos registros,



Divulgação

no aprimoramento dos fluxos internos e na integração entre os diversos setores responsáveis pela produção e consolidação das informações contábeis e fiscais.

As ações adotadas pela Prefeitura de Uberlândia para o atendimento às normas contábeis aplicadas ao setor público contribuíram diretamente para o desempenho do município. O trabalho envolve acompanhamento técnico, padronização de procedimentos, qualificação das informações e atuação conjunta das secretarias, autarquias e demais órgãos.

“O gestor público tem que tomar decisões constantemente. E é apenas com a boa qualidade da informação contábil que

estas decisões se tornam mais confiáveis e direcionadas. Este é um trabalho coordenado pela equipe da Contadoria-Geral, com alta dedicação e esforço por parte das mais diversas áreas de atuação de todo âmbito municipal”, pontuou o contador-geral do Município, Paulo Guido.

Além de reconhecer o desempenho dos municípios brasileiros, o *Ranking* Siconfi contribui para ampliar a transparência e a confiabilidade dos dados públicos. A avaliação permite comparar a qualidade das informações encaminhadas ao Tesouro Nacional e fortalece a aplicação adequada dos conceitos contábeis e fiscais na administração pública.

Mais investimento

Para ampliar e qualificar ainda mais a rede municipal de saúde, o Prefeito de Uberlândia, por meio das secretarias municipais de Saúde e de Infraestrutura, assinou os ordens de serviço para a construção de dois novos equipamentos públicos no bairro Jardim Botânico: a Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) Jardim Botânico e o Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas III (Caps AD III). As autorizações foram assinadas pelo prefeito Paulo Sérgio.

As obras serão executadas pela empresa vencedora dos processos licitatórios Lok

Service Tecnologia Ltda., com supervisão da Secretaria Municipal de Infraestrutura, e somam investimento de R\$ 9,8 milhões, com recursos provenientes do governo federal, por meio do Programa de Aceleração do Crescimento (Novo PAC).

A UBSF Jardim Botânico será construída em área institucional localizada no cruzamento da rua Raízes com a rua Turbina. A unidade será do tipo Porte V e terá investimento de R\$ 6,1 milhões, com prazo de execução de 18 meses após a emissão da ordem de serviço. A vigência contratual prevista é de 24 meses.

Já o Caps AD III Jardim Botânico também será implantado em área institucional localizada no cruzamento da rua Raízes com a rua Turbina. O investimento será de aproximadamente R\$ 3,7 milhões, com prazo de execução de 14 meses após a emissão da ordem de serviço e período de vigência contratual previsto de 18 meses.

“Estamos avançando ainda mais na estruturação da rede municipal de saúde com equipamentos que vão ampliar o acesso da população a serviços essenciais. A UBSF fortalece a Atenção Primária, que é a porta de entrada do cidadão no sistema de saúde, enquanto o Caps AD III amplia o cuidado especializado em saúde mental, especialmente no atendimento a pessoas com necessidades decorrentes do uso de álcool e outras drogas. São obras importantes, planejadas para atender melhor a população e oferecer melhores condições de trabalho às equipes”, destacou o prefeito Paulo Sérgio.

CIDADES DE MINAS

Vereadores e procuradores debatem a valorização da carreira jurídica em Contagem

Os vereadores de Contagem receberam na Presidência da Câmara, um numeroso grupo de procuradores do Município liderados pela procuradora-geral, Sarah Campos, para debater o Projeto de Lei Complementar 007/2026, de autoria do Poder Executivo, em tramitação na Casa. A proposta prevê a recomposição remuneratória dos procuradores efetivos e dá continuidade ao processo de fortalecimento institucional da Procuradoria-Geral do Município.

O presidente da Câmara, vereador Bruno Barreiro (PV), destacou que o encontro representa mais um marco na aproximação entre os Poderes e as categorias técnicas do Município. “O diálogo permanente contribui para ampliar o conhecimento sobre os desafios enfrentados pela administração pública e para construir soluções que beneficiem a população”.

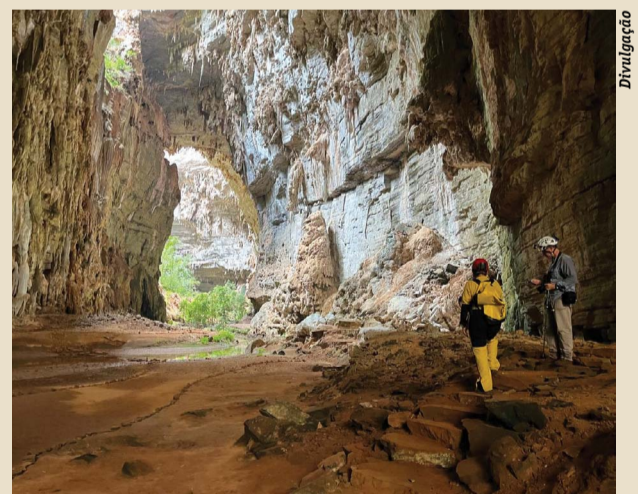


Cleide Amaral

Sebrae Minas apresenta dez rotas turísticas do Peruaçu

O Sebrae Minas apresentou as rotas turísticas que compõem o território do Peruaçu, no Norte do Estado, a empreendedores de vários segmentos, agentes regionais de turismo e entidades parceiras durante cerimônia em Januária. Ao todo, 10 roteiros foram estruturados, com destinos e atividades dentro e fora do Parque Nacional Cavernas do Peruaçu.

“Esperamos que o turista, além de desfrutar da localidade, possa aproveitar a culinária, o rio e a cultura da cidade. As pessoas poderão curtir outros roteiros e apreciar dos diversos atrativos do Norte de Minas. Uma novidade é que, até o final de 2026, outras cinco rotas serão lançadas”, explica a analista do Sebrae Minas, Aline Magalhães.



Divulgação

Caretagem de Paracatu será registrada como patrimônio

O Governo de Minas Gerais, por meio da Secretaria de Estado de Cultura e Turismo (Secult-MG), iniciou o processo de documentação da Caretagem de Paracatu com vistas à sua proteção como patrimônio cultural imaterial do Estado. No dia 23 de junho, a equipe da Secult-MG acompanhou a manifestação no município para realizar registros técnicos, audiovisuais e institucionais que serão organizados e encaminhados ao Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (Iepha-MG), subsidiando a construção de um dossiê para reconhecimento da manifestação.

Semana Rosiana celebra 70 anos de “Grande Sertão: Veredas”

Entre os dias 5 e 11 de julho, Cordisburgo, cidade natal de João Guimarães Rosa, recebe a 38ª Semana Rosiana, um dos mais importantes encontros literários do país. Com o tema “O sertão é do tamanho do mundo: 70 anos das obras Grande Sertão: Veredas e Corpo de Baile”, a edição de 2026 celebra as sete décadas de publicação dos livros que transformaram a literatura brasileira e projetaram o sertão mineiro para o cenário cultural universal.

Mais do que uma homenagem à obra de Guimarães Rosa, o evento propõe uma reflexão sobre temas que atravessam sua literatura, como identidade, memória, território, afetos e destino. Ao longo da programação, o público poderá revisitar personagens marcantes como Riobaldo, Diadorim, Miguilim e Manuelzão, reafirmando a atualidade e a força criativa do universo rosiano.

Recuperação da Ponte sobre o Rio Jequitinhonha entra em nova etapa

As obras de recuperação da ponte sobre o Rio Jequitinhonha, na rodovia MGC-367, entre Diamantina e Couto de Magalhães de Minas, entram em uma nova etapa com a implantação da operação “Pare e Siga”. O tráfego no local passará a ser controlado por semáforos durante toda a execução dos serviços, garantindo a segurança dos usuários da rodovia e das equipes que trabalham na obra. A operação permanecerá em vigor até a conclusão da recuperação da estrutura, prevista para o final deste ano. Durante esse período, os veículos circularão em apenas uma faixa.

Denúncias de agressão contra pessoas idosas avançam quase 30% no Brasil

Sérgio Fraga

Nos quatro primeiros meses de 2026, foram registradas 75.701 denúncias de violência contra pessoas idosas pelo canal Disque 100, de acordo com o Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania (MDHC). Isso representa um aumento de 29,85% frente ao mesmo período de 2025 (58.296).

Entre 1º de janeiro e 9 de junho de 2026, o Disque Denúncia Unificado (DDU) recebeu 1.479 queixas anônimas de crimes e violações contra pessoas idosas, sendo 1.189 em Minas Gerais e 290 em Belo Horizonte. O volume representa uma média mensal de 224 apontamentos no estado e 55 na capital.

Embora esses números sejam elevados, existem indícios de grande subnotificação, muitas vezes por medo de retaliações. De janeiro de 2024 a abril de 2026, foram registradas mais de 435 mil denúncias relacionadas a violações de direitos de pessoas idosas.

Dados do Observatório Nacional dos Direitos Humanos mostram que os tipos mais recorrentes de violência são as violações físicas, psicológicas e a negligência, cometidas em sua maioria contra

mulheres, de idades entre 70 e 74 anos. Os principais suspeitos são membros da família.

A coordenadora do Centro de Apoio Operacional das Promotorias de Justiça de Defesa das Pessoas Idosas e das Pessoas com Deficiência, Erika de Fatima Matozinhos Ribeiro, avalia que o cenário atual é preocupante e exige leitura social, jurídica e institucional integrada. "A alta nas denúncias reflete o envelhecimento populacional brasileiro, mas também revela a persistência de violações naturalizadas no âmbito familiar, comunitário, institucional e patrimonial".

Conforme a promotora, a pessoa idosa, embora seja sujeito de direitos e de proteção integral, ainda é frequentemente tratada como dependente, improdutiva ou sem autonomia, o que reforça práticas de negligência, abandono, discriminação, violência psicológica e exploração financeira. "O aumento dos registros não significa apenas maior ocorrência, mas também maior visibilidade institucional de uma violência historicamente subnotificada".

Consequências à saúde

Segundo a geriatra Bárbara Correa de Oliveira, além de causar lesões físicas graves e a perda de

autonomia para realizar as atividades do dia a dia, a violência recorrente pode ser um gatilho para uma piora da cognição, e às vezes desencadear depressão.

"Estudos indicam que a violência reduz drasticamente a expectativa de vida e pode provocar o surgimento ou agravamento das doenças de base dessa pessoa idosa. Devido ao estresse e à falta de cuidado, os sinais começam a aparecer na saúde física daquele paciente", afirma a geriatra.

Bárbara destaca também a agressão verbal. "É uma forma de violência, pode ser até mais comum do que a física. Tratar aquela pessoa idosa de forma muito ríspida, com agressividade no tom de voz, às vezes, infantilizá-lo, é um sinal indireto de violência".

Como prevenir e denunciar

Erika explica que a população deve estar atenta a sinais físicos, emocionais, patrimoniais e ambientais. "A prevenção exige convivência respeitosa, escuta ativa, fortalecimento de vínculos familiares e comunitários. Diante de suspeita, não se deve confrontar o agressor de forma imprudente, quando houver risco à vítima".

"O correto é acionar a rede de proteção e formalizar a denúncia.



Rafa Neddermeyer/Agência Brasil

Foram registradas 1.189 notificações em Minas Gerais

A omissão social contribui para a continuidade da violência. Denunciar é medida de proteção, não de exposição", acrescenta.

Para realizar uma denúncia, existem os seguintes canais: Disque 100; o aplicativo Direitos Humanos Brasil; a Polícia Militar, em situação

de urgência pelo 190; delegacias da Polícia Civil; e delegacias especializadas de proteção à pessoa idosa, quando existentes.

Além disso, o cidadão pode procurar o Conselho Municipal da Pessoa Idosa, Centro de Referência de Assistência Social (CRAS),

Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), serviços de saúde, Ministério Público e Ouvidoria do Ministério Público, pelo 127. Em Minas Gerais, também pode ser utilizado o Disque Denúncia 181, especialmente para relatos anônimos.

Colégio Batista Mineiro

VERITAS VINCIT 1918

Educação que Muda o Mundo

Nova diretoria executiva do PIC é empossada para o biênio 2026-2028

O Pampulha Iate Clube (PIC) realizou a cerimônia de posse de sua nova diretoria executiva para o biênio 2026-2028. Na oportunidade, deu posse aos novos membros do Conselho Fiscal e Deliberativo e aos conselheiros que se tornaram natos. O evento reuniu associados, ex-presidentes, conselheiros, familiares, gestores e colaboradores em uma solenidade marcada pela emoção, pelo reconhecimento da trajetória do Clube e pela celebração de um novo ciclo administrativo.

À frente da nova gestão está Wilson Alvarenga de Oliveira Filho, que retorna à presidência do PIC após ter comandado a instituição entre 2018 e 2022. Nos últimos anos, exerceu a presidência do Conselho Deliberativo e integrou o Conselho Consultivo do Clube.

Natural de Barão de Cocais (MG), Wilson Alvarenga é empresário, fazendeiro e administrador de empresas. Casado com Maria Lúcia de Araújo Alvarenga, é associado do PIC desde 1998. Sua história com o Clube, entretanto, teve início há quase quatro décadas, quando atuou nas áreas de Recursos Humanos e Financeira. Posteriormente, assumiu a vice-presidência Fiscal e Financeira, tornou-se Conselheiro Nato e consolidou uma trajetória marcada pelo compromisso e pela dedicação à instituição.



Wilson Alvarenga de Oliveira Filho retorna à presidência

Ao assumir novamente a presidência, Wilson Alvarenga reafirmou seu compromisso com o trabalho desenvolvido, pautado pela responsabilidade administrativa, pela valorização do quadro associativo e pelo fortalecimento da posição do PIC como uma das mais importantes entidades sociais, esportivas e recreativas de Minas Gerais.

Em seu discurso de posse, o presidente emocionou os presentes

ao recordar sua trajetória no Clube e destacar a importância dos associados para o futuro da instituição. "Hoje tenho a felicidade e a honra de ser empossado novamente como presidente do Pampulha Iate Clube. São quase 40 anos de dedicação a esta instituição, que se tornou parte da minha vida e da história da minha família. Ao longo dessa caminhada, tive a oportunidade de servir ao Clube em diferentes funções, desde a área administra-

tiva até a presidência do Conselho Deliberativo e a presidência do PIC. Cada experiência me ensinou algo valioso e fortaleceu meu compromisso com esta instituição".

"Retorno à presidência com a convicção de que a experiência acumulada ao longo desses anos pode contribuir para que o Clube continue crescendo, se modernizando e ampliando sua relevância, sempre preservando os valores que construíram sua história. Volto motivado a

trabalhar pelos associados, que são a verdadeira razão de existir do PIC. É por eles que dedicamos nossos esforços, projetos e dedicação diária", enfatizou.

Para finalizar, o novo presidente disse que recebe esta missão

com muita responsabilidade, entusiasmo e gratidão. "Espero corresponder à confiança que me foi depositada e conduzir uma gestão marcada pelo diálogo, pela união, pela inovação e por importantes conquistas para o Clube".

Membros da diretoria executiva do Pampulha Iate Clube

Presidente

Wilson Alvarenga de Oliveira Filho

Vice-presidente da Área de Saúde

Jamil Nahass

Vice-presidente Comercial

João Henrique Franco Garcia

Vice-presidente de Esportes 1

Pedro Eduardo Pimenta Cortez

Vice-presidente de Esportes 2

Carlos Augusto Moreira

Vice-presidente Fiscal e Financeiro

Arnaud Gazzi e Veiga

Vice-presidente Jurídico, de Secretaria e de Recursos Humanos

Ricardo Scalabrini Naves

Vice-presidente de Obras

Carlos Roberto Rodrigues Teixeira

Vice-presidente de Operações

Hudson Venâncio

Vice-presidente Social

Cláudio Roberto Ferreira Gontijo

Vice-presidente de Tecnologia da Informação

Marcos Alverni Nannetti

Você aprende fazendo.

A indústria escolhe quem sabe fazer.

Você quer aprender de um jeito que realmente funciona?

No SENAI, você aprende na prática, resolvendo problemas reais da indústria.

Por isso, **88,1%** das empresas preferem contratar profissionais formados pelo SENAI*.

FONTE: Relatório de Sustentabilidade Ações e Resultados 2024 - CNI

Sistema
FIEMG
SESI SENAI IEL CIEMG

SENAI

Brasileiros viajam mais para viver experiências esportivas

Igor Dias

O turismo de bem-estar (15%) e o turismo esportivo (14%) figuram entre as modalidades mais desejadas para as próximas viagens, conforme levantamento do Ministério do Turismo, em parceria com a Nexus Pesquisa e Inteligência de Dados.

Uma pesquisa recente da Maxim Boxing, empresa especializada em equipamentos para esportes de combate, reforça essa tendência ao apontar que o esporte tem se tornado um dos principais motivadores de viagem. Segundo o estudo, 54,8% dos entrevistados afirmam que viajar para assistir a eventos e competições ao vivo é hoje o principal motivo na escolha de um destino.

Para o antropólogo do esporte Rafael Muniz, esse movimento reflete uma transformação cultural mais ampla. "O esporte deixou

de ser apenas um espetáculo passivo consumido pela televisão e se tornou uma experiência imersiva. As pessoas querem estar presentes, sentir o ambiente do estádio, viajar junto com o evento e fazer parte da narrativa esportiva. Essa mudança também está associada ao crescimento das redes sociais e à valorização de experiências compartilháveis, que tornam o ato de assistir a um evento ao vivo ainda mais desejado".

Além disso, o estudo revela que esse interesse não se limita apenas ao papel de espectador. Cerca de 46,6% dos brasileiros demonstram vontade de viajar para praticar atividades esportivas, seja em destinos voltados para *hobbies* como surfe, trilhas e ciclismo (30,6%), seja para participar de provas e competições, como maratonas e torneios (16%).

A consultora em mercado esportivo e bem-estar, Rosângela Oliveira, avalia que esse comportamento tem impacto direto na economia do turismo. "Estamos vendo



Divulgação

a formação de um consumidor que não apenas assiste ao esporte, mas o incorpora ao seu estilo de vida. Isso movimenta setores como hotelaria, alimentação, transporte e também a indústria de equipamentos esportivos. É um ciclo econômico bastante robusto. Destinos turísticos que oferecem infraestrutura para esportes ao ar livre ou eventos de grande porte tendem

a se tornar mais competitivos no mercado global", ressalta.

Outro ponto destacado pela pesquisa é o papel da influência social e digital nesse cenário. Segundo os dados, 22% dos entrevistados são motivados por ídolos esportivos, atletas e criadores de conteúdo. Já 16,4% associam suas viagens à busca por bem-estar, recuperação física e equilíbrio mental, enquanto

11,8% têm interesse em participar de cursos, workshops e formações esportivas durante suas viagens. Esse conjunto de motivações revela que o turismo esportivo se fragmenta em diferentes camadas de experiência, indo desde o entretenimento até o desenvolvimento pessoal.

Para Muniz, o crescimento dessa tendência também está ligado à profissionalização do esporte amador. "As pessoas estão treinando mais, se informando e levando o esporte com seriedade, mesmo em nível recreativo. Isso faz com que elas busquem eventos, competições e até viagens específicas para melhorar seu desempenho ou simplesmente viver o esporte de forma mais intensa".

O futebol segue como o esporte mais popular entre os brasileiros e o principal motivador de viagens ligadas ao universo esportivo, impulsionado por grandes competições internacionais e eventos como a Copa do Mundo. Ainda assim, o interesse dos viajantes vai além das

arquibancadas e envolve diferentes formas de vivenciar o esporte durante as viagens.

Na sequência, destacam-se os esportes de combate, como boxe, MMA e muay thai, que crescem por oferecer experiências mais imersivas. Nesse segmento, 58,6% dos interessados querem assistir a grandes eventos ao vivo, 36,8% desejam conhecer destinos referência, como a Tailândia no muay thai, e 23,4% buscam proximidade com atletas e ídolos das modalidades.

Os especialistas apontam ainda que o avanço dessa tendência deve se intensificar nos próximos anos, impulsionado pela expansão de eventos internacionais, pelo crescimento das corridas de rua, maratonas e competições amadoras, além da popularização de modalidades como ciclismo, surfe e esportes de aventura. Ao mesmo tempo, cresce a percepção de que viajar deixou de ser apenas uma forma de descanso e passou a ser também uma oportunidade de vivência ativa.



RAFAEL BRYCH

DIRETOR DE ECOSISTEMA DA SELBETTI
emilia@intelligenzia.com.br

Infraestrutura digital dos clubes brasileiros: o que mudar para sustentar o novo futebol

O futebol brasileiro está mudando: se antes o desempenho esportivo e a capacidade de investimento em elenco eram chaves para o faturamento, hoje a infraestrutura digital que sustenta acesso, dados e monetização passou a ser determinante para geração de receita e eficiência operacional dos clubes.

A maioria dos clubes brasileiros ainda opera com infraestrutura de TI fragmentada, construída ao longo de anos sem planejamento integrado. Sistemas de bilheteria, plataformas de sócio-torcedor, *e-commerce* de produtos licenciados, controle financeiro e comunicação com o torcedor funcionam, em muitos casos, como ilhas que não conversam entre si.

Essa desconexão gera retrabalho, impede uma visão consolidada do torcedor e limita a capacidade de monetização dos dados que o próprio clube coleta. O contraste com o que já existe no país, ainda que pontualmente, é revelador: alguns clubes já operam com plataformas de CRM integradas em nuvem, unificando *marketing*, atendimento e dados em uma visão 360 graus do torce-

dor, enquanto outros importam metodologias de grupos internacionais para integrar *performance* esportiva, comercial e analítica. São exceções que demonstram o que é possível, mas que também mostram a distância da maioria.

Experiência do torcedor: de ingresso com desconto a ecossistema digital

Na ponta do torcedor, a experiência digital evoluiu de forma desigual. Os clubes que avançaram construíram ecossistemas digitais sofisticados, com plataformas que unificam *login*, gamificação, loja e conteúdo em um único ambiente, programas de sócio-torcedor integrados a sistemas de identidade digital e à operação das arenas, e contas digitais próprias que já ultrapassam a marca de um milhão de usuários e geram milhões de reais em *royalties*. São modelos que provam a viabilidade da monetização digital no futebol brasileiro, mas que ainda representam iniciativas isoladas dentro de um cenário amplamente fragmentado.

Para alguns clubes, o sócio-torcedor deixou de ser apenas ingresso com desconto e virou frente estratégica de monetização. Segundo a Sports Value, em levantamento de maio de 2025, as receitas com programas de sócio-torcedor cresceram 17% no ano e ultrapassaram R\$ 850 milhões pela primeira vez na história do futebol brasileiro.

Mas a distância entre os clubes que lideram essa transformação e os que ainda gerenciam suas bases em planilhas ou plataformas terceirizadas sem integração é enorme. Sem uma camada de CRM estruturada, o clube não consegue personalizar ofertas, segmentar comunicação, medir retorno de campanhas ou sequer saber quantos torcedores únicos possui de fato. A experiência digital fragmentada não apenas frustra o torcedor, como desperdiça potencial de receita.

Maturidade dos processos: o preço da informalidade

Essa imaturidade tecnológica reflete um problema mais amplo de

gestão. Nos bastidores, a profissionalização acelerada dos clubes nos últimos anos, especialmente entre os que adotaram o modelo de Sociedade Anônima do Futebol (SAF), criado pela Lei 14.193/2021, tornou esses gargalos operacionais mais visíveis. A estrutura exige auditoria independente, publicação de demonstrações financeiras, conselhos de administração e fiscal atuantes.

Isso significa que contratos com atletas, gestão de direitos de imagem, controle de receitas de bilheteria e patrocínios, *compliance* trabalhista e tributária, tudo isso precisa funcionar com nível de governança corporativa, e não mais com a informalidade que historicamente marcou a administração do futebol brasileiro.

Os clubes que já operam como SAF descobriram que a profissionalização da gestão depende diretamente da digitalização dos processos. Conciliar receitas de transmissão que chegam de múltiplas fontes, tais como TV aberta, *streaming*, e *pay-per-view*, gerenciar contratos de patrocínio com

dezenas de contrapartidas, monitorar obrigações fiscais sob regime tributário específico e prestar contas a investidores exige sistemas integrados, não planilhas manuais.

Na prática, essa digitalização significa integrar em uma única camada de gestão processos que hoje rodam de forma manual ou desconectada dentro dos próprios clubes. Conciliar receitas que chegam de fontes distintas, como cotas de transmissão, bilheteria, patrocínios, licenciamento de produtos e programas de sócio-torcedor, exige automação financeira e rastreabilidade que planilhas não entregam.

O mesmo vale para a gestão de contratos de atletas, que envolve salários, bonificações por desempenho, cláusulas de direitos de imagem e janelas de transferência com prazos e regulamentações específicas. Clubes que ainda dependem de processos manuais para consolidar essas informações perdem velocidade na tomada de decisão, aumentam o risco de erros em prestações de contas e ficam expostos a inconsistências que uma auditoria in-

dependente, obrigatória para as SAFs, rapidamente identifica.

A consultoria PwC, em seu relatório Sports Industry Outlook 2025, aponta que organizações esportivas que adotam inteligência artificial na gestão operacional conseguem reduzir custos em até 40%. Para clubes brasileiros que operam com margens apertadas, frequentemente comprometidas por endividamento histórico, essa eficiência pode até se tornar uma maneira de garantir a sobrevivência financeira.

O histórico recente mostra que os clubes brasileiros estão vulneráveis. Em fevereiro passado, por exemplo, o Flamengo teve sua conta oficial no X, com mais de 10 milhões de seguidores, invadida durante uma partida da Recopa Sul-Americana, com publicação de pedidos de Pix fraudulentos. Em 2024, o Palmeiras investigou o vazamento de 618 e-mails internos contendo contratos e informações financeiras de comissão técnica. O Cruzeiro teve site e redes sociais invadidos em episódios distintos entre 2021 e 2024.

O conteúdo deste artigo é de responsabilidade exclusiva do seu autor



SINDICON MG
SINDICATO DOS CONDOMÍNIOS COMERCIAIS,
RESIDENCIAIS E MISTOS DE MINAS GERAIS

www.sindiconmg.org.br

sindiconmg@sindiconmg.org.br

(31) 3281-8779

Há 32 anos representando mais de 800 cidades do Estado de Minas Gerais, incluindo a capital, e atendendo com excelência às necessidades da comunidade condominial mineira, defendendo os interesses dos condomínios nas relações entre a Categoria, o Estado e as Prefeituras, promovendo conhecimento e contribuições para qualidade de vida de moradores e trabalhadores nestas instalações.

Conheça mais o nosso trabalho!



sindiconmg

Multimarcas
CONSÓRCIOS

o seu consórcio multibrasileiro

Matriz: Avenida Amazonas, 126 | Centro | Belo Horizonte | MG | CEP 30.180-001
PABX: (31) 3036-1666 | Ouvidoria: 0800 7221666 | Geral: (31) 3036 1666
multimarcas@multimarcasconsorcios.com.br | www.multimarcasconsorcios.com.br